

Design *for All*

The work of one of Portugal's most iconic designers, Daciano da Costa, is getting a new lease of life thanks to a society founded by one of his daughters, which aims to reissue some iconic pieces of 20th century Portuguese design

Tendo sido um dos designers nacionais mais relevantes, Daciano da Costa e o seu trabalho ganham uma nova vida com a sociedade liderada por uma das suas filhas, que pretende reeditar algumas das peças que marcaram o design do século XX em Portugal

TEXT ÁLVARO TAVARES RAMOS



PHOTO: JOÃO NAUMAN

Located only a few metres from the Museu de Arte Antiga is a studio which hopes to breathe new life into the work of one of Portugal's key exponents of modernity, the designer Daciano da Costa. Since 2013 this studio, led by one of his five daughters, the landscape architect Inês Cotinelli, has taken on the responsibility of bringing the designer's work to a wider audience; be that through cultural promotion, refurbishment of his original furnishings or their most recent venture, reissuing pieces.

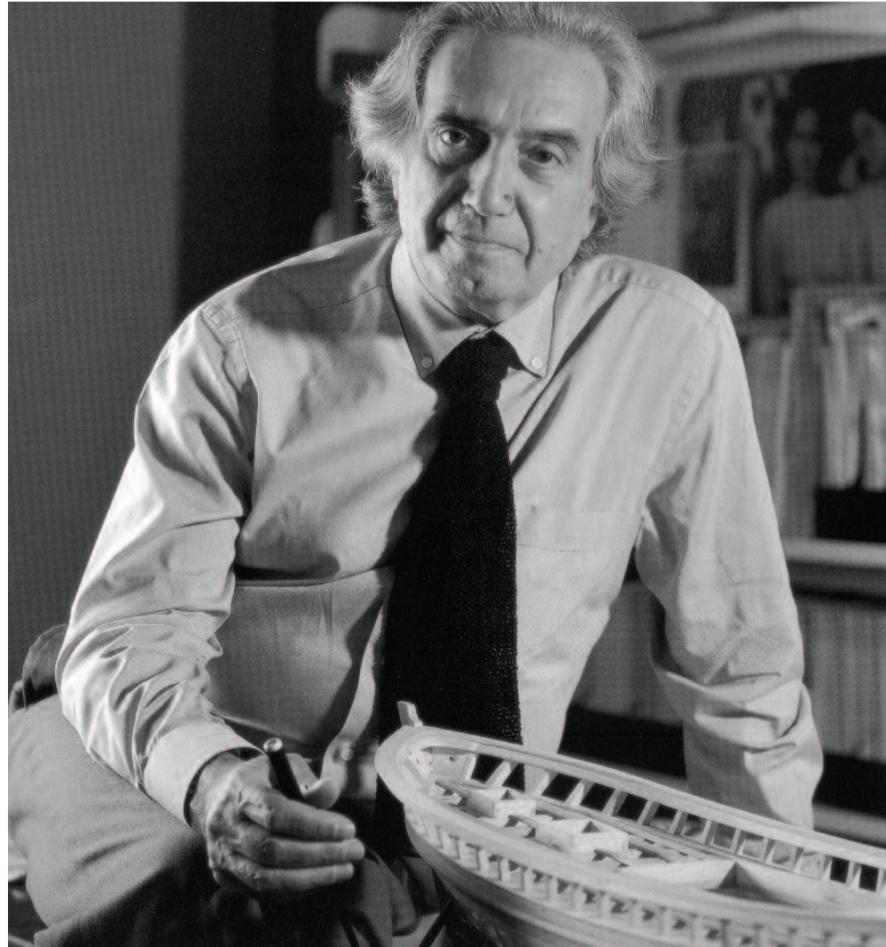
Despite not being the place where Daciano da Costa worked during his lifetime, the space seems tailor made to house the vast universe of his creative work, a fact which is obvious from the moment Inês Cotinelli opens the door. The room is dominated by a

Algumas dezenas de metros do Museu de Arte Antiga está localizado o atelier que pretende dar nova vida ao trabalho de uma das grandes referências da modernidade em Portugal, o designer Daciano da Costa. Liderado por uma das suas cinco filhas, a arquiteta paisagista Inês Cotinelli, o atelier assume-se desde 2013 como a entidade que deseja levar o nome do designer a um público mais vasto, seja através da divulgação cultural, da recuperação de mobiliário original ou da reedição de peças, a sua aventura mais recente.

Apesar de não ter sido o atelier onde Daciano da Costa trabalhou em vida, o espaço parece ter sido feito à medida para albergar o seu vasto universo criativo, algo visível assim que Inês Cotinelli nos abre a porta. Em primeiro plano surge uma mesa redonda em madeira, ladeada por cadeiras Super Ligeira, peças que faziam parte de um sistema de mobiliário desenvolvido, em 1963, para



PHOTO: JOÃO NAUMAN



o Banco Nacional Ultramarino. “Esta era a nossa mesa de jantar e cabíamos todos aqui, os meus pais e as cinco filhas, era perfeita para a nossa pequena casa em Alvalade. Esta mesa, com a cadeira Super Ligeira, pode ser uma opção muito portuguesa para uma família de seis pessoas. Queremos recuperar este sistema de mobiliário para um novo público”, descreve a arquiteta paisagista, com orgulho.

Inserido num edifício recuperado na Rua Arriaga, o atelier é o elo de ligação entre o passado prolífico de Daciano da Costa e o futuro, que a sua filha Inês imaginou quando decidiu manter a sociedade em funcionamento. “Em 2013, falei com as minhas irmãs porque queria manter viva a memória do meu pai, através de um vasto plano de atividades em várias vertentes, fosse na digitalização, preservação ou internacionalização do seu trabalho.”

Apesar da organização com que Daciano da Costa deixou os seus arquivos, a identificação de toda a sua obra e o traçar de um novo caminho para o atelier não foi uma tarefa simples. “O meu pai faleceu em 2005 e o primeiro desafio, a partir de 2013, foi localizar onde estava o ‘Daciano’. Ainda em vida, cedeu o seu arquivo pessoal (mais de 13 mil desenhos e cerca de oito mil fotografias) ao estado português, guardado atualmente no Forte de Sacavém, mas havia peças espalhadas por vários locais. Desde o atelier original em Santa Catarina, onde trabalhava com a minha irmã Ana Costa, no MUDE e em várias projetos, como a Fundação Calouste Gulbenkian, a Reitoria da Universidade de Lisboa ou o Centro Cultural de Belém (CCB)”, descreve.

round, wooden table flanked by Super Ligeira chairs, part of a range of furnishings designed for the Banco Nacional Ultramarino in 1963. “This was our dining table and we all used to fit around it, my parents and the five daughters. It was perfect for our little house in Alvalade” explains Cotinelli with pride, “This table with the Super Ligeira chairs would be a classically Portuguese option for a family of six. We want to revive this range for a new audience.”

Within a refurbished building on Rua Arriaga, the studio is a bridge which links Daciano da Costa’s prolific past with the future; his daughter’s ambition when she decided to continue running the society. “In 2013 I spoke with my sisters about keeping our father’s memory alive through a vast array of activities, ranging from the digitalisation and preservation of his work, to bringing it to an international audience.”

Although Daciano da Costa left his files in an organized way, identifying all of his work and plotting a course for the future of the studio was no easy task. “After my father died in 2005, the first obstacle we encountered, in 2013, was locating all his work. Even in life, he donated a large part of his personal archive to the Portuguese state. More than 13 thousand designs and some eight thousand photographs are currently stored in the Forte de Sacavém. There are also pieces scattered across various other sites, from his original studio in Santa Catarina, where he worked with my sister

Ana Costa, to MUDE [Museum of Fashion and Design]; to various projects like the Gulbenkian Foundation, the rectory of the University of Lisbon or the Centro Cultural Belém.” she continues.

While Da Costa is renowned for projects where he designed every aspect personally – from furnishings down to components like handles, in 2004 Dutch architect Rem Koolhaas approached the work from a new angle. He removed pieces from their original context and installed re-editions in the interior spaces of the Casa da Música. “I think that until that moment my father had never seen things from that perspective, removing things from the context for which they had been specifically designed and adapting them to a new environment” states Cotinelli. Koolhaas’ innovation, which used furniture created for places like Hotel Alvor, the Centro Cultural Belém and the Coliseu dos Recreios, would prove essential years later in shaping the approach to revitalise the studio.

With the help of the Gulbenkian, Cotinelli secured the reprinting and recent translation into English of the book Daciano da Costa Designer, which she considers “a great victory”. It is within this catalogue, launched alongside a retrospective exhibition in the Gulbenkian Foundation, that she found the basis for the future work of the foundation. “With the help of the extraordinary Professor João Paulo Martins, who commissioned the exhibition in 2001 and collaborated on work with my father, I closely

Ainda que Daciano da Costa tivesse ficado conhecido pela obra total, onde desenvolvia todo o design de interiores, mobiliário e elementos como puxadores, o arquiteto holandês Rem Koolhaas lançou um novo olhar sobre as suas criações em 2004, ao tirá-las do seu contexto original e utilizando reedições nos espaços interiores da Casa da Música. “Penso que até esse momento o meu pai nunca tinha tido essa perspetiva, de desenquadrar uma peça que tinha sido desenhada para um projeto específico e adaptá-la a outro ambiente”, refere Inês Cotinelli. Esta intervenção de Rem Koolhaas - que escolheu mobiliário de obras como o Hotel Alvor, o CCB ou o Coliseu dos Recreios, entre outros - acabaria por ser essencial anos depois, na abordagem à revitalização do atelier.

Depois de ter conseguido junto da Gulbenkian a reimpressão do livro ‘Daciano da Costa Designer’ e a sua tradução recente para inglês - uma “grande vitória” -, Inês Cotinelli teve neste catálogo, lançado aquando da exposição retrospectiva na Fundação, a base de trabalho para o novo caminho do atelier. “Com o apoio do extraordinário professor João Paulo Martins, comissário dessa grande exposição do Daciano em 2001 e antigo colaborador do meu pai, fizemos uma análise cuidadosa ao livro, para vermos o que seria interessante fazer numa vertente comercial, que teria de existir sempre através da reedição de mobiliário.”

Este rigor e respeito pela memória e trabalho do seu pai não passaram despercebidos no outro lado do Atlântico, de onde veio um convite para reeditar as peças de Daciano da Costa. “A ETEL, através da sua diretora Lissa Carmona Tozzi, veio falar connosco para representar o Daciano na sua





PHOTO: JOÃO NAUMAN

analysed the book to see what would be interesting from a commercial perspective, as we always knew that this would be a necessary part of the re-edition of furniture”.

This rigorous and respectful approach to the legacy and work of her father did not go unnoticed on the other side of the Atlantic and Cotinelli received an invitation to reissue some of Da Costa's pieces for Brazilian luxury brand ETEL. “Through their director Lissa Carmona Tozzi, ETEL came to speak with us about introducing some of my father's work into their collection. The consistency and longevity of our work were essential for us to gain credibility and to be presented with this opportunity.” Although the company has a strong desire to keep production within Portugal and the prototypes of the first pieces of furniture are being made nationally, the invitation from ETEL is significant as it shows that the quality of Da Costa's pieces means that they are drawing international attention. Collaborating with the majority of Brazil's most important designers and architects, such as Lina Bo Bardi, Oscar Niemeyer or Sérgio Rodrigues, ETEL meticulously produces both classic and modern pieces. All while maintaining a constant dialogue with the creators, institutes and

families who they work with. The first joint project between the Daciano da Costa studio and the Brazilian brand, an exhibition of Penta tapestries produced in Portugal by Ferreira da Sá, will premiere in São Paulo in April, in the coming edition of SP-ARTE.

Another essential aspect of the studio's work is with museums. Having ensured that the Boroa 2 armchair, a piece originally created for the Centro Cultural Belém, was included in the permanent collection of the Pompidou Centre in Paris in 2015, the studio is currently in negotiations with the MoMA to make sure that Da Silva's work is also represented in that emblematic cultural institution.

“When I met Juliet Kinchin – curator of MoMA's design and architecture department – in New York, she had no idea that Portugal had designers like my father. She was especially fascinated by the Linha Dona [a series of kitchen utensils], because she had curated an exhibition dedicated to the kitchen and found that Da Costa's collection of enamel utensils was especially modern for the era.” Beyond the Linha Dona, MoMA also expressed an interest in acquiring the graphic studies of the Hotel Penta (1971) and the Aerogare system developed in 1980 for Lisbon

colegião. O tempo e a consistência foram essenciais para ganhar credibilidade e surgir esta oportunidade”, revela Inês Cotinelli. Apesar de os protótipos das primeiras peças de mobiliário ainda estarem a ser desenvolvidos em Portugal e do desejo em manter o máximo de produção em território nacional, o convite da marca brasileira ETEL é bastante relevante, mostrando a qualidade e o significado que as peças de Daciano da Costa podem ter perante o olhar de um público internacional. Editando criações da maioria dos grandes designers e arquitetos brasileiros, como Lina Bo Bardi, Oscar Niemeyer ou Sérgio Rodrigues, a ETEL produz de forma rigorosa clássicos e peças contemporâneas, mantendo um diálogo intenso com os criadores, institutos e famílias que representam as obras. A primeira colaboração do atelier Daciano da Costa com a marca brasileira vai ser já em abril, na próxima edição da feira SP-ARTE, em São Paulo, através da exposição das tapeçarias Penta, produzidas em Portugal pela Ferreira de Sá, no espaço da ETEL.

Outro dos fatores essenciais é a vertente museológica. Após ter conseguido em 2015 que a poltrona Boroa 2, peça original do projeto do CCB, entrasse na coleção permanente do Centre Georges Pompidou, em Paris, o atelier encontra-se em negociações com o MoMA para que a obra de Daciano esteja igualmente presente nesta

Airport, to form part of their permanent collection. This inclusion in MoMA and the Pompidou Centre is of special significance to the studio as they were “the museums which my father appreciated the most.”

The studio has also just completed the reproduction of the Palace collection of glassware, originally created for the Hotel Madeira Hilton in 1970-1971. They hope that through collections like this, pieces created by Da Costa will enter the domestic sphere and offer a more accessible way into the world of the Portuguese designer. Two examples of Da Costa's work will also be on display as part of the Design em São Bento – Traços da Cultura Portuguesa exhibition, which runs until June 2021, the pieces chosen demonstrate the relevance of the work carried out by the designer in the second half of the 20th century.

Surrounded by objects which recall the life and work of her father - the original furniture, his collection of posters, the colour studies from his time teaching at university, the travel notebooks which Da Costa filled with drawings interpreting the places he visited – Inês Cotinelli reveals her dream: to transform the project into a foundation and the studio into a public space, where visitors could appreciate and explore her father's life's work.

Seizing the opportunity to be in contact with the creative spirit and genius of Daciano da Costa, Cotinelli does not consider the studio to be a mere exercise in nostalgia. For her it is also a way to share with the world her father's “unique aesthetic style and sensibility”. Just as Rem Koolhaas gave new life to the pieces shown in the Casa da Música, Cotinelli hopes that other architects will discover the rich oeuvre of Daciano da Costa and “include his work in their projects.” ■



emblemática instituição cultural. “Quando me encontrei com a Juliet Kinchin - curadora do departamento de design e arquitetura do MoMA - em Nova Iorque, ela não fazia ideia que em Portugal tínhamos designers como o meu pai. Ficou especialmente fascinada pela Linha Dona (1964-65), porque tinha feito a curadoria de uma exposição dedicada à cozinha e achou que este sistema de utensílios em esmalte era especialmente moderno para a época.”

Para além da Linha Dona, o MoMA também mostrou interesse, para a sua coleção permanente, nos estudos gráficos do Hotel Penta (1971) e no sistema Aerogare, desenvolvido em 1980 para o Aeroporto de Lisboa. Esta integração, conjuntamente com a do Pompidou, revestem-se

de especial significado, visto estas instituições culturais serem “os dois museus que o meu pai mais apreciava”.

Desejando que as peças criadas por Daciano da Costa entrem no ambiente doméstico pela primeira vez, “porque nunca estiveram à venda em lojas”, o atelier acabou de reproduzir a coleção de jarras Palace, criadas originalmente para o Hotel Madeira Hilton (1970-71), como uma forma mais acessível de o público entrar no universo do designer português. Para além disso, a participação na exposição ‘Design em São Bento - Traços da Cultura Portuguesa’, patente na Residência Oficial do Primeiro-Ministro até junho de 2021, com a presença de duas peças de Daciano da Costa, mostra também a relevância das peças desenvolvidas por si na segunda metade do século XX.

Rodeada de objetos que marcaram a vida e o percurso profissional do seu pai - desde mobiliário original à sua coleção de posters; os estudos da cor, do tempo que dava aulas na faculdade; ou os seus pequenos cadernos de viagem, onde Daciano da Costa desenhava a sua interpretação dos locais por onde passava -, Inês Cotinelli refere que o seu sonho é transformar este projeto numa fundação e o atelier num espaço público, onde os visitantes possam pesquisar, apreciar e sentir o trabalho do seu pai.

Aproveitando para estar em contacto com a genialidade e espírito criativo de Daciano da Costa, Inês Cotinelli não encara o atelier como um mero exercício de nostalgia, mas sim como uma forma de partilhar com todos a sua “sensibilidade e sentido estético únicos.” Tal como Rem Koolhaas deu uma nova vida às suas peças na Casa da Música, a sua filha espera que outros arquitetos descubram a riqueza do mundo de Daciano da Costa e “incluam as suas peças em projetos”. ■



PHOTO: JOÃO NAUMAN